

# Sociedade e Economia Coloniais, Invasões Holandesas

CIÊNCIAS  
HUMANAS

Competência(s):  
1, 2, 3, 4, 5 e 6

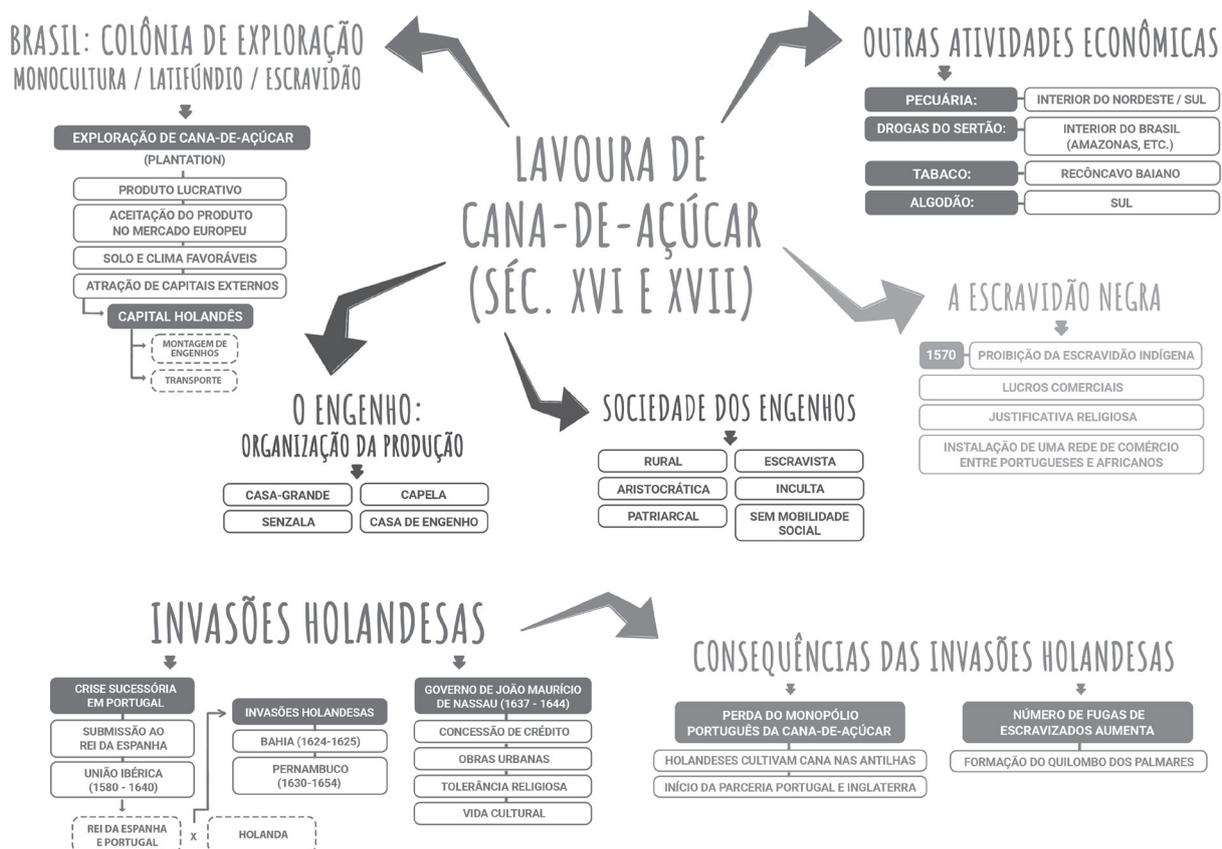
Habilidade(s):  
1, 3, 9, 12, 14, 16, 18, 19, 22,  
23, 26 e 27

AULAS  
7 E 8

## VOCÊ DEVE SABER!

- Economia colonial e mercantilismo
- A cana-de-açúcar (séculos XVI e XVII)
- A organização da produção do Engenho
- Escravidão africana e o tráfico negroiro
- A sociedade do açúcar
- O Brasil holandês - séc. XVII
- União Ibérica (1580-1640)
- Bahia e a invasão holandesa (1624-1625)
- Invasão holandesa em Pernambuco (1630-1654)
- O governo de Nassau - 1637 a 1644
- Insurreição Pernambucana (1645-1654)
- As invasões holandesas e suas consequências
- Outras atividades econômicas
- Nordeste e a pecuária
- Pecuária na região Sul
- Tabaco
- O sertão e as drogas
- Algodão

## MAPEANDO O SABER



# ANOTAÇÕES



## EXERCÍCIOS DE SALA

1. **(FAMERP 2022)** Durante o período de domínio holandês no nordeste brasileiro, no século XVII, houve
  - a) apoio às iniciativas exploradoras do sertão e descoberta das primeiras jazidas de ouro e pedras preciosas na colônia.
  - b) aumento da presença de protestantes na colônia e perseguição sistemática aos judeus e aos católicos.
  - c) estímulo à vinda de naturalistas e pintores e produção de acervo iconográfico e documental sobre a vida na colônia.
  - d) ampliação dos investimentos na produção açucareira e supressão das formas de trabalho compulsório na colônia.
  - e) acirramento dos conflitos da colônia com as áreas vizinhas da América e união dos reinos de Portugal e da Espanha.
  
2. **(ALBERT EINSTEIN - MEDICINA 2022)** Nos dois primeiros séculos de colonização, a empresa colonial giraria em torno da cana: a formação de vilas e cidades, a defesa de territórios, a divisão de propriedades, as relações com diferentes grupos sociais e até a escolha da capital.

(Lília M. Schwarcz e Heloisa M. Starling.  
*Brasil: uma biografia*, 2018. Adaptado.)

O excerto apresenta o avanço da produção de cana-de-açúcar no Brasil colonial como

- a) a adoção de uma sociedade de modelo feudal, que determinou a forte dependência da economia brasileira em relação às grandes potências europeias do período.
- b) a definição de um perfil para a ação portuguesa na América, que incluiu a produção voltada ao mercado externo e a consolidação da ocupação territorial.
- c) o estabelecimento de mecanismos reguladores da relação colônia-metrópole, que passava a funcionar a partir do princípio da liberdade comercial.
- d) a conformação de uma economia diversificada, que assegurava a expansão territorial e uma distribuição equilibrada dos recursos metropolitanos nas áreas de colonização.
- e) o deslocamento do eixo econômico da colônia, que avançou para o centro do território e passou a privilegiar a agricultura extensiva baseada em mão de obra indígena.

3. **(FUVEST-ETE 2022)** A colonização da América foi, sem dúvida, em última análise, a consequência da expansão comercial e marítima europeia, um aspecto de grande processo de constituição de um mercado mundial. Tal colonização e processos de descobrimento e conquista não poderiam ocorrer sem a associação entre interesses privados de diversos tipos (de comerciantes, aventureiros em busca de riquezas e de posição, nobres com altos postos burocráticos) e interesses públicos (as monarquias nacionais, a cujo aparelho frequentemente associava-se à Igreja). Tal vinculação tinha diversas razões: a necessidade de mobilizar recursos vultuosos para financiar longínquas expedições de descobrimento e conquista, e posteriormente a necessidade de defender as colônias; os grandes riscos que implicavam as aventuras deste tipo; a inexistência, a princípio, de formas de empresas mercantis capazes de concentrar os imensos lucros mencionados e enfrentar os riscos; a manutenção pela força do sistema de monopólios sem o qual não podia funcionar a atividade mercantil de então. Surgidas neste contexto, as relações entre metrópole e colônia foram regidas pelo sistema de 'exclusivo' ou 'pacto colonial', através do qual cada metrópole reservava-se o monopólio do comércio de suas colônias; estas últimas tinham por sua vez garantido o mercado metropolitano e o apoio naval da potência colonizadora.

CARDOSO, Ciro Flamaron & BRIGNOLI, Héctor Pérez.  
*História econômica da América Latina*. 2ª ed.  
Rio de Janeiro: Graal, 1983. p. 72.

A partir do texto, assinale a alternativa correta:

- a) A Igreja católica assumiu integralmente o financiamento da exploração marítima e da atividade colonial.
- b) A colonização tornou necessária uma dissociação entre interesses privados e interesses públicos, excluindo a participação da burguesia.
- c) O sistema de "exclusivo colonial" garantia à metrópole europeia o monopólio do comércio, em face dos altos riscos do empreendimento colonizador.
- d) O Pacto Colonial estabelecia relações desiguais, trazendo vantagens para as metrópoles e deixando as colônias desprotegidas militarmente.
- e) A expansão marítima e comercial europeia serviu de entrave ao estabelecimento de núcleos de colonização na América.

4. **(UNESP 2022)** [...] as irmandades de negros eram espaços permitidos dentro da legalidade, nos quais o escravo podia manifestar-se fora de suas relações de trabalho. [...] Em certo sentido, era através da religião católica que o escravo encontrava algum lenitivo para sua situação. Tudo indica que a permissão para a criação das irmandades de negros tenha sido dada com o intuito de obter melhores resultados na cristianização dos escravos [...].

Paradoxalmente, os negros utilizaram as irmandades para resguardar valores culturais, em especial suas crenças religiosas. [...] Tudo leva a crer que, a partir da realidade vivida naquela época, bem como considerando as dificuldades, o negro recriou e reinterpretou a cultura dominante, adequando-a à sua maneira de ser.

(Ana Lúcia Valente. "As irmandades de negros: resistência e repressão". In: *Horizonte*, v. 9, no 21, 2011.)

Segundo o excerto, as irmandades religiosas de negros, no Brasil colonial, eram

- organizações culturais destinadas à difusão do catolicismo e, paralelamente, à valorização do sincretismo religioso.
  - confrarias em que era proibido, por ordens metropolitanas, o contato direto entre escravizados.
  - templos em que era permitida, pelas autoridades coloniais, a realização de cultos religiosos de origem africana.
  - espaços de imposição de princípios europeus aos escravizados e, simultaneamente, de manifestação de traços culturais de matriz africana.
  - instituições de apoio e auxílio aos escravizados, criadas e mantidas por meio da atuação catequizadora dos jesuítas espanhóis.
5. **(FUVEST 2022)** O IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional e a Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro envidaram esforços no sentido de deixar exposta para a contemplação da população parte do Sítio Arqueológico do Cais do Valongo, com o objetivo de apresentar ao visitante, através daquele pequeno, mas representativo espaço, a materialização do momento mais trágico da nossa história, fazendo com que ele não seja esquecido. (...)
- A história do Cais do Valongo e do seu entorno está indissolivelmente ligada à história universal, por ter sido a porta de entrada do maior volume de africanos escravizados nas Américas. O Rio de Janeiro era, então, a mais afro-atlântica das cidades costeiras do território brasileiro (...).

Disponível em <http://portal.iphan.gov.br/>.

O texto integra a proposta elaborada pelo IPHAN, em 2016, para inscrição do Sítio

Arqueológico do Cais do Valongo na lista do Patrimônio Mundial. Com base no documento, a história do Cais do Valongo se entrelaça à história universal, pois se relaciona ao

- tráfico de africanos escravizados para a América de colonização portuguesa.
  - Rio de Janeiro como única cidade escravista das Américas na época colonial.
  - trabalho de escavação realizado por arqueólogos estrangeiros no passado.
  - fluxo de escravizados do Brasil para outras partes das Américas, após as independências.
  - esforço do IPHAN para silenciar a história da escravidão no mundo atlântico.
6. **(UNESP 2021)** A produção de açúcar no Brasil colonial era parte de um conjunto de processos e relações que ultrapassavam os limites da colônia e incluíam
- a estruturação do engenho como unidade produtiva, a disposição portuguesa de povoar a colônia e o comércio sistemático com a América espanhola.
  - as técnicas de cultivo indígenas, as mudas de cana procedentes do mundo árabe e a intermediação britânica na comercialização.
  - a adaptação da cana à terra roxa do Nordeste, o conhecimento técnico dos imigrantes e a atuação holandesa no transporte marítimo.
  - a constituição da grande propriedade, o tráfico de africanos escravizados e a existência de amplo mercado consumidor na Europa.
  - o avanço da ocupação das áreas centrais da colônia, o recurso à mão de obra nativa e o crescimento do gosto pelos sabores doces na Europa.

## ESTUDO INDIVIDUALIZADO (E.I.)

1. **(FUVEST 2022)** Se vamos à essência da nossa formação, veremos que na realidade nos constituímos para fornecer açúcar, tabaco, alguns outros gêneros; mais tarde ouro e diamantes; depois, algodão, e em seguida café, para o comércio europeu.

Caio Prado Jr. *Formação do Brasil Contemporâneo*.  
São Paulo: Companhia das Letras, 2011, p. 29.

Sobre o sentido da colonização do Brasil, é correto afirmar:

- a) Permitiu o desenvolvimento de um extenso parque industrial.
- b) Caracterizou-se pela forte presença da mão de obra assalariada.
- c) Esteve voltado, principalmente, para o mercado externo.
- d) Baseou-se na produção de manufaturas têxteis ou alimentares.
- e) Garantiu a expansão da pequena propriedade agrícola.

2. **(ESA 2023)** Em outubro de 2021, a cidade de Recife-PE foi selecionada para abrigar a nova Escola de Formação e Graduação de Sargentos de Carreira do Exército. Na mesma região, ocorreu o movimento conhecido como Insurreição Pernambucana (1645 – 1654) que teve as Batalhas de Guararapes como ponto alto. O órgão que financiou a invasão holandesa no Brasil foi o(a):

- a) Associação comercial holandesa de Maurisstad
- b) Ducado holandês de Amsterdan
- c) Instituto de comércio e desenvolvimento Brasil-Holanda
- d) Reino holandês de Nassau
- e) Companhia holandesa das Índias Ocidentais

3. **(ESPCEX (AMAN) 2022)** Em 1580, o rei de Portugal morreu sem deixar herdeiros diretos e, na disputa pelo trono que se seguiu, saiu-se vencedor Filipe II, então rei da Espanha. Com isso, teve início o período conhecido como “União Ibérica”, que se estendeu por 60 anos e no qual, dentre outras consequências, os inimigos da Espanha passaram a ser, também, de Portugal. A respeito desse período, é correto afirmar que
- a) Portugal manteve certa autonomia na gestão de suas colônias, inclusive no tocante às relações comerciais que já possuía.
  - b) a ocupação territorial pelos colonos portugueses foi temporariamente freada, em função da ocupação holandesa do Nordeste brasileiro, quando os esforços foram concentrados em recuperar a área invadida.

- c) durante um certo período os holandeses assumiram o controle do tráfico negreiro no Atlântico Sul, mas isso não modificou o fluxo de escravos africanos para o Brasil, pois, dada a elevada lucratividade do negócio, seguiram suprimindo a demanda por escravos em toda a colônia.
- d) foram enviados ao Brasil visitantes do Tribunal do Santo Ofício, com a missão de apurar o que essas autoridades consideravam “desvios”, como as chamadas práticas judaizantes (relacionadas aos costumes da religião judaica).
- e) a Insurreição Pernambucana foi marcada por duas vitórias surpreendentes sobre os holandeses, nas Batalhas de Guararapes (1648 e 1649). Com a vitória brasileira na Segunda Batalha de Guararapes, os batavos deixaram o Brasil.

4. **(UNICHRISTUS - MEDICINA 2021)** (...) desde a saída do Conde Maurício de Nassau do governo dominado pelos holandeses na América, em 1644, foi-se ampliando um clima de descontentamento entre os colonos em Pernambuco, provocado por incompatibilidades com o novo rumo dado à administração da capitania pela Companhia das Índias, considerado prejudicial aos seus negócios. Entre outras coisas, a Companhia passou a cobrar os empréstimos concedidos por Nassau, e quando esses não eram pagos, os juros aplicados eram extorsivos. Em 1645 teve início um movimento de revolta contra o domínio holandês que ficou conhecido como Insurreição Pernambucana.

Disponível em: <http://www.multirio.rj.gov.br>.  
Acesso em: 14 set. 2020.

A expulsão dos holandeses do Brasil gerou sérios problemas para a economia da Colônia portuguesa devido ao fato de os holandeses

- a) terem se negado a vender o açúcar brasileiro, que passou a ser substituído pelo açúcar estadunidense.
- b) terem se aliado à França para produzir açúcar a fim de dividirem o lucrativo mercado açucareiro europeu.
- c) terem iniciado a própria produção de açúcar nas Antilhas quebrando o monopólio do açúcar brasileiro.
- d) terem iniciado a produção de açúcar junto a países árabes acabando com o monopólio do açúcar brasileiro.
- e) iniciarem uma campanha difamatória afirmando que o açúcar brasileiro era impuro devido ao fato de ser produzido por escravizados africanos.

5. **(FMJ 2020)** Observe o afresco de Cândido Portinari, pintado em 1938 para compor o mural do Ministério da Educação no Rio de Janeiro sobre os ciclos econômicos do Brasil.



(Cândido Portinari. "Cana". <http://enciclopedia.itaucultural.org.br>)

No Brasil colonial, um fator essencial para a organização da atividade econômica representada no afresco foi

- a) a divisão dos engenhos de açúcar em datas, que eram lotes de terra de tamanhos variáveis, distribuídos de acordo com o número de escravos e de trabalhadores livres de cada senhor de engenho.
- b) a instituição do regime de porto único, em que se reservou ao porto de Recife o privilégio exclusivo de exportar o açúcar para a metrópole e importar produtos manufaturados da Europa.
- c) a participação financeira dos holandeses, já que a produção de açúcar exigia grande número de escravos, instalações de alto custo e mão de obra especializada.
- d) a implantação do estanco, que consistia em um monopólio do cultivo da cana e da produção do açúcar, autorizado pelo rei de Portugal.
- e) a criação do colonato, regime de trabalho em que o empregado do engenho era pago, em parte, por tarefa executada e, em parte, pela colheita anual.

6. **(ENEM PPL 2020)** Ao longo de uma evolução iniciada nos meados do século XIV, o tráfico lusitano se desenvolve na periferia da economia metropolitana e das trocas africanas. Em seguida, o negócio se apresenta como uma fonte de receita para a Coroa e responde à demanda escravista de outras regiões europeias. Por fim, os africanos são usados para consolidar a produção ultramarina.

ALENCASTRO, L. F. *O trato dos viventes*. São Paulo: Cia. das Letras, 2000 (adaptado).

A atividade econômica destacada no texto é um dos elementos do processo que levou o reino português a

- a) utilizar o clero jesuíta para garantir a manutenção da emancipação indígena.
- b) dinamizar o setor fabril para absorver os lucros dos investimentos senhoriais.
- c) aceitar a tutela papal para reivindicar a exclusividade das rotas transoceânicas.
- d) fortalecer os estabelecimentos bancários para financiar a expansão da exploração mineradora.
- e) implementar a agromanufatura açucareira para viabilizar a continuidade da empreitada colonial.

7. **(FGV 2018)** A agromanufatura da cana resultaria em outro produto tão importante quanto o açúcar: a cachaça. Alambiques proliferaram ao longo dos séculos coloniais. A comercialização da bebida afetava profundamente a importação de vinhos de Portugal. Esse comércio era obrigatório, pois por meio dos tributos pagos pelas cotas do vinho importado é que a Coroa pagava as suas tropas na Colônia. A cachaça produzida aqui passou a concorrer com os vinhos, com vantagens econômicas e culturais. Essa concorrência comercial entre colônia e metrópole se estendeu para as praças negreiras e rotas de comercialização de escravos na África portuguesa. A cachaça brasileira, por ser a bebida preferida para os negócios de compra e venda de escravos africanos, colocou em grande desvantagem a comercialização dos vinhos portugueses remetidos à África. A longa queda de braço mercantil acabou favorecendo afinal a cachaça, porque sem ela, nada de escravos, nada de produção na Colônia, com consequências graves para a arrecadação do reino.

(Ana Maria da Silva Moura. Doce, amargo açúcar. *Nossa História*, ano 3, nº 29, 2006. Adaptado)

A partir dessa breve história da cachaça no Brasil, é correto afirmar que

- a) essa produção prejudicou os negócios relacionados ao açúcar, porque desviava parte considerável da mão de obra e dos capitais, além de incentivar o tráfico negreiro em detrimento do uso do trabalho compulsório indígena, que mais interessava ao Estado português.

- b) esse item motivou recorrentes conflitos entre as elites colonial e metropolitana, condição em parte solucionada quando as regiões africanas fornecedoras de escravos tornaram-se também produtoras de cachaça, o que desestimulou a sua produção na América portuguesa.
- c) essa bebida tem uma trajetória que comprova a ausência de domínio da metrópole sobre a América portuguesa, porque as restrições ao comércio e à produção de mercadorias no espaço colonial não surtiam efeitos práticos e coube aos senhores de engenho impor a ordem na Colônia.
- d) esse produto desrespeitava um princípio central nas relações que algumas metrópoles europeias impunham aos seus espaços coloniais, nesse caso, a quebra do monopólio de grupos mercantis do reino e a concorrência a produtos da metrópole.
- e) essa mercadoria recebeu um impulso importante, mesmo contrariando as determinações metropolitanas, mas, gradativamente, perdeu a sua importância, em especial quando o tabaco e os tecidos de algodão assumiram a função de moeda de troca por escravos na África.

#### TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Para responder à(s) questão(ões) a seguir, leia o trecho de uma carta enviada por Antônio Vieira ao rei D. João IV em 4 de abril de 1654.

No fim da carta de que <sup>1</sup>V. M. me fez mercê me manda V. M. diga meu parecer sobre a conveniência de haver neste estado ou dois capitães-mores ou um só governador.

Eu, Senhor, razões políticas nunca as soube, e hoje as sei muito menos; mas por obedecer direi toscamente o que me parece.

Digo que menos mal será um ladrão que dois; e que mais dificultoso serão de achar dois homens de bem que um. Sendo propostos a Catão dois cidadãos romanos para o provimento de duas praças, respondeu que ambos lhe descontentavam: um porque nada tinha, outro porque nada lhe bastava. Tais são os dois capitães-mores em que se repartiu este governo: Baltasar de Sousa não tem nada, Inácio do Rego não lhe basta nada; e eu não sei qual é maior tentação, se a \_\_\_\_\_1\_\_\_\_\_, se a \_\_\_\_\_2\_\_\_\_\_. Tudo quanto há na capitania do Pará, tirando as terras, não vale 10 mil cruzados, como é notório, e desta terra há-de tirar Inácio do Rego mais de 100 mil cruzados em três anos, segundo se lhe vão logrando bem as indústrias.

Tudo isto sai do sangue e do suor dos tristes índios, aos quais trata como tão escravos seus, que nenhum tem liberdade nem para deixar de servir a ele nem para poder servir a outrem; o que, além da injustiça que se faz aos índios, é ocasião de

padecerem muitas necessidades os portugueses e de perecerem os pobres. Em uma capitania destas confessei uma pobre mulher, das que vieram das Ilhas, a qual me disse com muitas lágrimas que, dos nove filhos que tivera, lhe morreram em três meses cinco filhos, de pura fome e desamparo; e, consolando-a eu pela morte de tantos filhos, respondeu-me: “Padre, não são esses os por que eu choro, senão pelos quatro que tenho vivos sem ter com que os sustentar, e peço a Deus todos os dias que me os leve também.”

São lastimosas as misérias que passa esta pobre gente das Ilhas, porque, como não têm com que agradecer, se algum índio se reparte não lhe chega a eles, senão aos poderosos; e é este um desamparo a que V. M. por piedade deverá mandar acudir.

Tornando aos índios do Pará, dos quais, como dizia, se serve quem ali governa como se foram seus escravos, e os traz quase todos ocupados em seus interesses, principalmente no dos tabacos, obrigame a consciência a manifestar a V. M. os grandes pecados que por ocasião deste serviço se cometem. (Sérgio Rodrigues (org.). *Cartas brasileiras*, 2017. Adaptado.)

<sup>1</sup>V. M.: Vossa Majestade.

8. (UNESP 2020) Em um estudo publicado em 2005, o historiador Gustavo Acioli Lopes vale-se, no quadro da economia colonial, da expressão “primo pobre” para se referir ao produto derivado das lavouras mencionadas por Antônio Vieira em sua carta.

No contexto histórico em que foi escrita a carta, o “primo rico” seria

- a) o açúcar.  
b) o pau-brasil.  
c) o café.  
d) o ouro.  
e) o algodão.

#### TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

##### Texto I

O branco açúcar que adoçará meu café  
Nesta manhã de Ipanema  
Não foi produzido por mim  
Nem surgiu dentro do açucareiro por milagre  
Vejo-o puro  
E afável ao paladar  
Como beijo de moça, água  
Na pele, flor  
Que se dissolve na boca. Mas este açúcar  
Não foi feito por mim.  
Este açúcar veio  
Da mercearia da esquina e tampouco o fez o Oliveira,  
Dono da mercearia.  
Este açúcar veio

De uma usina de açúcar em Pernambuco  
 Ou no Estado do Rio  
 E tampouco o fez o dono da usina.  
 Este açúcar era cana  
 E veio dos canaviais extensos  
 Que não nascem por acaso  
 No regaço do vale.  
 Em lugares distantes, onde não há hospital  
 Nem escola,  
 Homens que não sabem ler e morrem de fome  
 Aos 27 anos  
 Plantaram e colheram a cana  
 Que viraria açúcar.  
 Em usinas escuras,  
 Homens de vida amarga  
 E dura  
 Produziram este açúcar  
 Branco e puro  
 Com que adoço meu café esta manhã em Ipanema.  
 GULLAR, F. "O Açúcar". *Toda poesia*. Rio de Janeiro,  
 Civilização Brasileira, 1980.

## Texto II



<<https://tinyurl.com/y4ur7lnb>> Acesso em: 18.10.2019. Original colorido.

\* Texto da imagem: "Em 1888, a princesa Isabel assinou a Lei Áurea, mas nem todo mundo conseguiu ler."

As informações contidas na imagem do texto II, localizadas no canto inferior direito, não foram reproduzidas, pois não interferem na resolução das questões apresentadas.

9. (FATEC 2020) O texto II remete a um período de produção do açúcar em que se estabeleceu um tipo característico de relação social e de trabalho.

Assinale a alternativa que apresenta, corretamente, algumas das características dessas relações sociais e de trabalho nos engenhos de açúcar da América portuguesa, no século XVI.

- a) O modelo de produção de açúcar na América portuguesa beneficiou-se da prática corrente entre os povos africanos, que se ofereciam voluntariamente à escravidão, como forma de fugir das más condições econômicas e climáticas características do subdesenvolvimento do seu continente.

- b) A escravidão africana foi justificada por diferentes narrativas que utilizavam passagens bíblicas para defender o trabalho forçado como castigo divino ou como forma de expiação dos supostos pecados dos africanos, que, muitas vezes, na América portuguesa, foram separados de membros de suas famílias e comunidades.
- c) Embora no sudeste prevalecesse a escravidão africana, nos engenhos de açúcar do Nordeste, a mão de obra escravizada era predominantemente de origem indígena andina, fornecida por traficantes de escravos especializados em atravessar clandestinamente a linha de fronteira demarcada pelo Tratado de Tordesilhas.
- d) Ao contrário das capitanias do Nordeste, que utilizavam mão de obra escravizada, a capitania de São Vicente se caracterizou pelo açúcar de alta qualidade, produzido a partir da mão de obra livre de imigrantes italianos e alemães, que vinham para a América fugindo das guerras de unificação de seus respectivos países.
- e) A escravidão de africanos e afrodescendentes nos engenhos de açúcar coloniais seguia a lógica interna das sociedades africanas, cujo sistema de produção de *commodities* em larga escala foi tomado como modelo para o desenvolvimento das colônias europeias em todo o continente americano.

10. (ESPM 2019) A primeira vez que se mencionou o açúcar e a intenção de implantar uma produção desse gênero no Brasil foi em 1516, quando o rei D. Manuel ordenou que se distribuíssem machados, enxadas e demais ferramentas às pessoas que fossem povoar o Brasil e que se procurasse um homem prático e capaz de ali dar princípio a um engenho de açúcar. Os primeiros engenhos começaram a funcionar em Pernambuco no ano de 1535, sob a direção de Duarte Coelho. A partir daí os registros não parariam de crescer: quatro estabelecimentos em 1550; trinta em 1570, e 140 no fim do século XVI. A produção de cana alastrava-se não só numericamente como espacialmente, chegando à Paraíba, ao Rio Grande do Norte, à Bahia e até mesmo ao Pará. Mas foi em Pernambuco e na Bahia, sobretudo na região do recôncavo baiano, que a economia açucareira de fato prosperou. Tiveram início, então, os anos dourados do Brasil da cana, a produção alcançando 350 mil arrobas no final do século XVI.

(Lília M. Schwarcz. *Brasil: uma Biografia*)

A partir do texto e considerando a economia açucareira e a civilização do açúcar, é correto assinalar:

- a) a cana de açúcar era um produto autóctone, ou seja, nativo do Brasil e gradativamente foi caindo no gosto dos portugueses e dos europeus, a partir do século XVI;

- b) a produção e comercialização do açúcar ocorreram sob a influência do livre-cambismo em que se baseou o empreendimento colonial português;
- c) a metrópole estabeleceu o monopólio real, porém a comercialização do açúcar passou para os porões dos navios holandeses, que acabaram por assumir parte substancial do tráfego entre Brasil e Europa;
- d) os portugueses mantiveram um rigoroso monopólio sobre o processo de produção e refinação do açúcar, só permitindo a participação de estrangeiros na comercialização do produto;
- e) para implantação da indústria canavieira no Brasil, o projeto colonizador luso precisava contar com mão de obra compulsória e abundante, dada a extensão do território e por isso sempre privilegiou a utilização dos nativos, cuja captura proporcionava grandes lucros para a coroa.

- 11. (ESPM 2019)** Antonio Felipe Camarão, ou simplesmente Poti (camarão), na língua tupi, era índio potiguar nascido no Rio Grande do Norte, em 1601. Foi uma das principais lideranças potiguares do nordeste, havia estudado com os jesuítas, conhecia latim. Lutou ao lado dos portugueses e participou da famosa batalha de Porto Calvo ao lado dos terços de Henrique Dias, enfrentando tropas comandadas pelo próprio Maurício de Nassau. Teve reconhecida sua lealdade pelo rei de Portugal que lhe concedeu o hábito de Cavaleiro da Ordem de Cristo, o direito de usar o título de dom e brasão de armas, com soldo de capitão-mor dos índios.

Ronaldo Vainfas – direção. *Dicionário do Brasil Colonial*.

Felipe Camarão se distinguiu atuando ao lado dos portugueses:

- a) contra os invasores franceses do Rio de Janeiro, que tentavam criar a França Antártica;
- b) na luta contra o corsário Duguay-Trouin que saqueou o Rio de Janeiro;
- c) no combate que desalojou os invasores franceses do Maranhão;
- d) na guerrilha contra os holandeses que invadiram a Bahia;
- e) no combate aos holandeses, que haviam atacado o nordeste do Brasil, com destaque na Insurreição Pernambucana.

- 12. (G1 - CFTRJ 2019)** Notícias do Brasil (Os Pássaros Trazem)

(...)

A novidade é que o Brasil não é só litoral!  
É muito mais, é muito mais que qualquer zona sul.  
Tem gente boa espalhada por esse Brasil,  
que vai fazer desse lugar um bom país!  
Uma notícia está chegando lá do interior.  
Não deu no rádio, no jornal ou na televisão.  
Ficar de frente para o mar, de costas para o Brasil,  
não fazer desse lugar um bom país!

(Milton Nascimento e Fernando Brant)

O trecho acima da canção *Notícias do Brasil*, de Milton Nascimento e Fernando Brandt, composta em 1981, reivindica a valorização da natureza, da paisagem e da cultura do interior do Brasil. Sobre o processo de desbravamento e exploração do interior do Brasil no período colonial, assinale a alternativa **incorreta**:

- a) A busca pelas chamadas “drogas do sertão” estimulou a exploração da região amazônica.
- b) A produção de gado no interior não representou uma atividade econômica importante no período colonial.
- c) A descoberta das Minas Gerais nas décadas de 1680 e 1690 promoveu a ocupação mais sistemática do interior do centro-sul.
- d) Os bandeirantes paulistas desbravavam o interior em busca de indígenas que seriam comercializados como escravos.

- 13. (UNESP 2021)** A produção de açúcar no Brasil colonial era parte de um conjunto de processos e relações que ultrapassavam os limites da colônia e incluíam

- a) a estruturação do engenho como unidade produtiva, a disposição portuguesa de povoar a colônia e o comércio sistemático com a América espanhola.
- b) as técnicas de cultivo indígenas, as mudas de cana procedentes do mundo árabe e a intermediação britânica na comercialização.
- c) a adaptação da cana à terra roxa do Nordeste, o conhecimento técnico dos imigrantes e a atuação holandesa no transporte marítimo.
- d) a constituição da grande propriedade, o tráfico de africanos escravizados e a existência de amplo mercado consumidor na Europa.
- e) o avanço da ocupação das áreas centrais da colônia, o recurso à mão de obra nativa e o crescimento do gosto pelos sabores doces na Europa.

- 14. (INTEGRADO - MEDICINA 2021)** Ao longo dos séculos, a Coroa portuguesa estabeleceu colônias e entrepostos comerciais na América, África e Ásia. A montagem da colônia portuguesa na região que hoje é o Brasil foi parte de um projeto que se integrava à dinâmica política, social e econômica do desenvolvimento europeu da época.

A respeito deste projeto colonizador português em sua colônia na América do Sul, assinale a alternativa CORRETA.

- Em razão da abundância de pau-brasil no litoral brasileiro, a Coroa portuguesa estabeleceu a livre concorrência e concessão às empresas particulares no que diz respeito à exploração do produto.
- A instauração de uma colônia portuguesa no território americano se deu imediatamente após a tomada de posse por Pedro Álvares Cabral, em 1500.
- Na economia açucareira no Brasil, o investimento português contou com o apoio de mercados e banqueiros de Flandres (norte da Europa), que ficaram responsáveis pelo financiamento, refino e distribuição do açúcar.
- Fernão de Noronha trouxe as primeiras mudas de cana-de-açúcar da Ilha da Madeira e instalou o primeiro engenho da colônia em São Vicente, no ano de 1533.
- A produção da colônia voltava-se especialmente para o consumo interno.

- 15. (UNESP 2021)** O consumo dos alimentos nas propriedades de monocultura de cana-de-açúcar estava [...] baseado no que se podia produzir nas brechas de um grande sistema subordinado ao mercado externo, resultando em uma grande quantidade de farinha de mandioca, feijões de diversos tipos, batata-doce, milho e cará comidos com pouco rigor, além de uma cultura do doce, cristalizada na mistura das frutas com açúcar refinado e simbolizada, popularmente, pela rapadura.

(Paula Pinto e Silva. "Sabores da colônia". In: Luciano Figueiredo (org). *História do Brasil para ocupados*, 2013.)

O texto caracteriza formas de alimentação no Brasil colonial e revela

- o esforço metropolitano de diversificar a produção da colônia, com o intuito de ampliar as vendas de alimentos para outros países europeus.
- a diferença entre a sofisticação da alimentação da população colonial e o restrito conjunto de alimentos disponíveis na metrópole.
- a articulação entre um sistema de produção voltado ao atendimento das necessidades e interesses da metrópole e as estratégias de subsistência.

- o interesse dos grandes proprietários de terras na colônia de produzir para o mercado interno, rejeitando a submissão ao domínio metropolitano.
- a separação entre as lavouras voltadas ao fornecimento de alimentos para os países vizinhos e as plantações destinadas ao consumo interno.

- 16. (FUVEST 2019)** Leia o seguinte texto:

*Ocorre aqui ao pensamento o que não é lícito sair à língua, e não falta quem discorra tacitamente, que a causa desta diferença tão notável foi a mudança da monarquia. Não havia de ser assim (dizem) se vivera um D. Manuel, um D. João, o terceiro, ou a fatalidade de um Sebastião não sepultara com ele os reis portugueses.*

(...)

*Não hei de pregar hoje ao povo, não hei de falar com os homens, mais alto hão de sair as minhas palavras ou as minhas vozes: a vosso peito divino se há de dirigir todo o sermão. (...) quero eu, Senhor, converter-vos a vós.*

(...)

*Mas pois vós, Senhor, o quereis e ordenais assim, fazei o que fordes servido. Entregai aos holandeses o Brasil, entregai-lhes as Índias, entregai-lhes as Espanhas (que não são menos perigosas as consequências do Brasil perdido); entregai-lhes quanto temos e possuimos (como já lhes entregastes tanta parte); ponde em suas mãos o Mundo; e a nós, aos portugueses e espanhóis, deixai-nos, repudiái-nos, desfazei-nos, acabei-nos. Mas só digo e lembro a Vossa Majestade, Senhor, que estes mesmos que agora desfavoreceis e lançais de vós, pode ser que os queirais algum dia, e que os não tenhais.*

Padre Antônio Vieira, Sermão pelo bom sucesso das armas de Portugal contra as de Holanda. *Sermões*, Porto: Lello & Irmão, 1959.p. 300-301.

O padre Antônio Vieira foi considerado um dos mais ilustres luso-brasileiros do século XVII. Acerca desse sermão, escrito em 1640, ao final da chamada União Ibérica, responda ao que se pede.

- Identifique o contexto da História de Portugal no qual o sermão foi composto.
- Explique a situação da América portuguesa, tal como mencionada no texto.

17. (UERJ 2016)



Engenho de açúcar



Vista de Olinda

Pinturas de Frans Post, século XVII, enciclopedia.itaucultural.org.br

O triunfo holandês seria coroado com a chegada do conde Maurício de Nassau-Siegen, que desembarcou como governador em janeiro de 1637. Transformado em mito de nossa história seiscentista, Nassau ficaria também celebrizado pela missão de pintores e naturalistas que financiou no seu governo. Frans Post (1612-1680) foi o mais renomado componente da missão nassoviana, dedicando-se à pintura de paisagens, retratando a natureza tropical e as construções humanas.

Adaptado de Vainfas, R. "Tempo dos Flamengos: a experiência colonial holandesa".  
In: FRAGOSO, J. L. R.; GOUVEA, M. de F. (org). *O Brasil colonial*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014.

A presença holandesa no Brasil, entre 1630 e 1654, interferiu nos rumos da colonização portuguesa nas terras americanas. O governo de Nassau (1637-1644) tornou-se uma referência, estimulando a produção de registros, como as pinturas de Frans Post.

Identifique o principal objetivo econômico da presença holandesa no Brasil, no século XVII. Em seguida, apresente duas realizações do governo de Nassau que tenham contribuído para sua notoriedade histórica.

18. (UEL 2013) Leia o texto a seguir, escrito pelo Padre Antonil em 1711.

Os escravos são as mãos e os pés do senhor de engenho, porque sem eles no Brasil não é possível fazer, conservar e aumentar a fazenda, nem ter engenho corrente. E do modo como se há com eles, depende tê-los bons ou maus para o serviço. Por isso, é necessário comprar cada ano algumas peças e reparti-las pelos partidos, roças, serrarias e barcas. E porque comumente são de nações diversas, e uns mais boçais que outros e de forças muito diferentes, se há de fazer a repartição com reparo e escolha, e não às cegas.

No Brasil, costumam dizer que para o escravo são necessários PPP, a saber, pau, pão e pano. E, posto que comecem mal, principiando pelo castigo que é o pau, contudo, prouvera a Deus que tão abundante fosse o comer e o vestir como muitas vezes é o castigo, dado por qualquer causa pouco provada, ou levantada; e com instrumentos de muito rigor, ainda quando os crimes são certos, de que se não usa nem com os brutos animais...

(Adaptado de: ANTONIL, A. J. *Cultura e opulência do Brasil por suas drogas e minas*. 3.ed. Belo Horizonte: Itatiaia/Edusp, 1982. p.89. Coleção Reconquista do Brasil. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000026.pdf>>. Acesso em: 1 ago. 2012.)

a) Considerando o Período Colonial brasileiro, explique a afirmativa "Os escravos são as mãos e os pés do senhor de engenho".

b) Qual a posição assumida pelo Padre Antonil frente ao tratamento dispensado aos escravos?

19. (UERJ 2011) Pelo que, começando, digo que as riquezas do Brasil consistem em seis coisas, com as quais seus povoadores se fazem ricos, que são estas: a primeira, a lavoura do açúcar; a segunda, a mercancia; a terceira, o pau a que chamam do Brasil; a quarta, os algodões e madeiras; a quinta, a lavoura de mantimentos; a sexta e última, a criação de gados. De todas estas coisas o principal nervo e substância da riqueza da terra é a lavoura dos açúcares.

BRANDÃO, Ambrósio Fernandes, 1618. Adaptado de PRIORE, M. del; VENÂNCIO, R. P. *O livro de ouro da história do Brasil*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001.

Considera-se hoje que o Brasil colonial teve um desenvolvimento bastante diferente da interpretação de Caio Prado Júnior. É que mudou a ótica de observação: os historiadores passaram a analisar o funcionamento da colônia. Não que a intenção da política metropolitana fosse diferente do que propõe o autor. Mas a realidade se revelava muito mais complexa. No lugar da imagem de colonos engessados pela metrópole, vem à tona um grande dinamismo do comércio colonial.

Sheila de Castro Faria Adaptado de [www.revistadehistoria.com.br](http://www.revistadehistoria.com.br)

O texto do século XVII enumera interesses da metrópole portuguesa em relação à colonização do Brasil; já o segundo texto, uma análise mais contemporânea, descreve uma sociedade mais complexa que ia além dos planos dos exploradores europeus.

Indique dois objetivos da Coroa Portuguesa com a implantação da empresa açucareira no Brasil colonial. Em seguida, identifique duas características da economia colonial que comprovam o seu dinamismo interno.

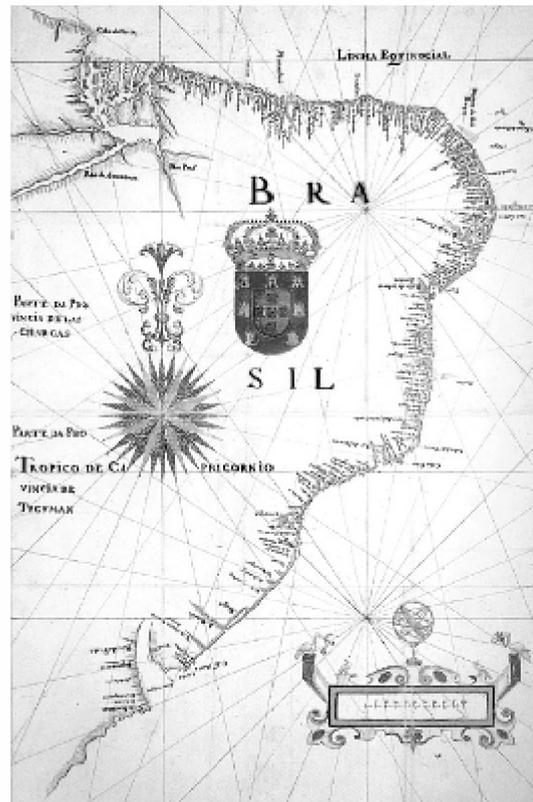
20. (UERJ 2017)

MAPA 1



Planisfério de Cantino, 1502.

MAPA 2



Mapa do Brasil, de João Teixeira Albernaz, 1666.

ADONIAS, I; FURRER, B. *Mapa: imagens da formação territorial brasileira*. Rio de Janeiro: Fundação Odebrecht, 1993.

Podem-se observar nos mapas maneiras distintas de representar o território que viria a ser designado como Brasil, no contexto da conquista e colonização portuguesa na América entre os séculos XVI e XVII, respectivamente. Identifique um aspecto de cada um dos mapas que os diferencie quanto à representação do território. Em seguida, apresente duas ações políticas ou econômicas da colonização portuguesa no Brasil, uma para o século XVI e outra para o século XVII.

## GABARITO

1. C      2. E      3. D      4. C      5. C  
6. E      7. D      8. A      9. B      10. C  
11. E     12. B     13. D     14. C     15. C

16.

- a) Foi composto durante o período da Restauração, que pôs fim à União Ibérica.  
b) A parte mais significativa da América Portuguesa (o Nordeste) estava sob o domínio holandês desde 1630, no que chamamos de Brasil Holandês.

17.

As invasões holandesas no Brasil através da Companhia das Índias Ocidentais tiveram um caráter nitidamente econômico: o açúcar. A Espanha fez um boicote econômico contra a Holanda e esta, por sua vez, reagiu criando duas companhias de comércio: a Oriental e a Ocidental. Em 1624, ocorreu a fracassada invasão holandesa na Bahia. Em 1630, a Companhia das Índias Ocidentais invadiu Pernambuco permanecendo até 1654 deixando um legado significativo. O auge do império holandês no Brasil ocorreu entre 1637-1644, com a chegada de João Maurício de Nassau, um calvinista de visão humanista. Nassau trouxe inúmeros intelectuais para o Brasil, artistas, engenheiros, arquitetos que deixaram um legado importante para nossa história. Nassau adotou uma política de concessão de empréstimos melhorando a produtividade. Concedeu liberdade de culto a população. Ocorreram realizações urbanísticas e culturais, saneando e modernizando a cidade de Recife. Estudos e registros sobre a flora e fauna tropicais entre outras tantas realizações.

18.

- a) O candidato deve relacionar a noção de que os escravos são as mãos e os pés dos senhores de engenho com os trabalhos na propriedade rural, do plantio ao fabrico do açúcar. Isto é, constituem as bases fundamentais da economia colonial.  
b) Em relação ao tratamento dispensado aos escravos, Antonil observa que, embora seja recomendado que se empreguem os PPP, muitas vezes os castigos são mais abundantes que a vestimenta e a alimentação, ou seja, Antonil indica o desequilíbrio no tratamento dado aos escravos. Em outras palavras, recomenda aos senhores que castiguem os escravos na “medida correta”, sem exageros.

19.

Dois dos objetivos:

- fixar população portuguesa à terra.
- garantir o controle político do território por Portugal.
- produzir mercadoria de alto valor comercial no mercado europeu.
- garantir rendas à Coroa Portuguesa por meio da produção de gêneros de valor comercial.
- garantir o monopólio do Atlântico Sul e, consequentemente, da rota marítima para o Oriente.
- afirmar a preponderância portuguesa no cenário das grandes nações europeias do século XVI.

Duas das características:

- existência de atividades econômicas utilizando mão de obra livre.
- desenvolvimento de relações comerciais internas e com outras regiões, apesar das proibições características do monopólio metropolitano.
- existência de uma quantidade de capital circulante na colônia, empregado não só no tráfico negreiro como também na criação do gado e na lavoura de subsistência, voltadas principalmente para o mercado interno.

O texto destaca principalmente os objetivos econômicos, enumerando atividades produtivas, destacadas como geradoras de riqueza.

A crítica à análise tradicional procura destacar o dinamismo da colônia, que pressupõe a existência da pequena propriedade voltada para a subsistência ou a pecuária, desenvolvida a partir do trabalho livre.

20.

O primeiro mapa aponta elementos da paisagem natural da costa brasileira como a fauna e a flora enquanto o segundo mapa apresenta o brasão da coroa portuguesa e menciona os nomes de localidades e acidentes. No século XVI, ocorreu o início da Conquista, criação das Capitânicas Hereditárias, Governo Geral, início da plantação da cana-de-açúcar, surgimento de vilas e cidades, entre outras medidas. No século XVII, podemos destacar a expansão da lavoura canavieira, ampliação do uso de africanos na condição de escravos, a expansão para o interior, as invasões holandesas no Nordeste brasileiro etc.